



PESQUISA EX-POST-FACTO NA PANDEMIA: TECENDO REFLEXÕES

Maria Noelia de Sousa Lima, maria.noelia@aluno.uece.br; Maria Viviane do Nascimento Rodrigues, vivi.nascimento@aluno.uece.br; Jefferson Soares Galvão, jefferson.soares@aluno.uece.br; Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro, francisco.mirtiel@uece.br

RESUMO

Este estudo expresso como relato de experiência tem como objetivo destacar as implicações que a pesquisa ex-post-facto traz para compreender os impactos na educação em tempos de pandemia. Para a elaboração deste foi utilizado a pesquisa bibliográfica com os seguintes autores: Gil (2002; 2008), Córdova e Silveira (2009), Senhoras (2020) e Souza (2020). Percebe-se com análise deste estudo, que na conjuntura atual de crise sanitária a pesquisa ex-post-facto aparece como um tipo de pesquisa essencial na investigação das causas e efeitos provocados pela pandemia na educação no que tange o ensino remoto.

Palavras-chave: Pesquisa Ex-post-facto; Pandemia; Ensino Remoto.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta o resultado dos estudos que foram realizados para compreender a pesquisa ex-post-facto na educação. Nesse sentido, destacaremos as principais características desse tipo de pesquisa e suas implicações na aprendizagem no contexto atual de crise sanitária. O autor Gil (2002, p. 49), vem dizer que: “A tradução literal da expressão ex-post-facto é ‘a partir do fato passado’. Isso significa que neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado após a ocorrência de variações da variável dependente no curso natural dos acontecimentos.” Compreendendo que a pesquisa ex-post-facto pauta-se em analisar os dados após a ocorrência do evento, pode-se afirmar que tem caráter empírico, pois se dá por meio da observação das consequências de um determinado acontecimento, analisando as experiências, visando compreendê-las, para responder algum questionamento. O autor Gil expõe que:

[...] A pesquisa ex-post-facto lida com variáveis, que por sua natureza não são manipuláveis, como: sexo, classe social, nível intelectual, preconceito, autoritarismo etc. Por exemplo, numa pesquisa para verificar a influência da privação na infância sobre o desenvolvimento mental futuro, não seria possível fazer com que grupos diferentes de crianças sofressem privações em graus diferentes, à vontade do pesquisador. Seria possível, contudo, encontrar grupos de indivíduos que já tivessem



passado por níveis diferentes de privação e depois estudar seu desenvolvimento mental. (2008, p. 52).

Este estudo apresenta o seguinte problema: Que implicações a pesquisa ex-post-facto traz para compreender os impactos na educação em tempos de pandemia? Esta inquietação tem como objetivo destacar as implicações que a pesquisa ex-post-facto traz para compreender os impactos na educação em tempos de pandemia. Este resumo foi elaborado mediante os estudos da disciplina Pesquisa Educacional em 2021 no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI). Dessa forma, acredita-se que a realização deste trabalho poderá ajudar a esclarecer pontos negativos e positivos sobre a educação no cenário de propagação do novo coronavírus e de adoção do ensino remoto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o seguinte referencial teórico: Gil (2002), que apresenta os conceitos de pesquisa bibliográfica e pesquisa ex-post-facto; Gil (2008), que traz explicações acerca das variáveis não manipuláveis; Córdova e Silveira (2009), que apresentam uma exemplificação desse tipo de pesquisa; bem como Senhoras (2020), que traz considerações sobre a modalidade EAD; e também Souza (2020), que apresenta contrastes entre às tecnologias digitais e o ensino presencial.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2021, o estudo tem caráter qualitativo, definida como relato de experiência e se expressa por meio da pesquisa bibliográfica. Gil, (2002, p. 44) defende que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se o seguinte referencial teórico: Gil (2002; 2008); Córdova e Silveira (2009); Senhoras (2020); e Souza (2020).

3. RESULTADOS

Com o advento da COVID-19, para conter a proliferação do vírus aderiu-se a medida de isolamento social, no qual a maioria das atividades na sociedade por indeterminado



período passaram a não ser exercidas presencialmente. Nessa perspectiva, buscando compreender a repercussão da aprendizagem em tempos pandêmico, a pesquisa ex-post-facto faz-se necessária para investigar possíveis relações de causa e efeito no processo de aprendizagem no período de pandemia. Assim sendo,

Em todas as fases do ciclo pandêmico, a pandemia afetou de modo distinto professores e estudantes de diferentes níveis e faixas etárias, e por conseguinte muitas das assimetrias educacionais pré-existentes tenderam a se acentuar conforme as especificidades em função, tanto, da falta de trilhas de alternativas à distância, quanto, das lacunas de acessibilidade de professores e alunos a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para promoção do Ensino a Distância (EAD). (SENHORAS, 2020, p. 5).

Com o distanciamento social, para que houvesse continuidade das atividades educacionais em escolas e universidades, foi aderido o método do ensino remoto, que consiste na utilização de plataformas para promover encontros virtuais, como o *Google meet* e outras ferramentas digitais. Por ser algo nunca utilizado por alguns níveis da educação, considerava-se a possibilidade de que o ensino remoto implicaria dificuldades no nível de aprendizagem dos estudantes, pois professores e principalmente os alunos, não detinham muito conhecimento em relação às plataformas, já que foi algo novo, consequência de um fato inesperado, a pandemia.

Souza (2020, p. 113) afirma que: “[...] A utilização das tecnologias digitais em rede na educação evidencia que os ambientes virtuais modificam o domínio sobre o fazer docente praticado na modalidade presencial, pois são outros espaços em tempos pedagógicos que se apresentam.” Para analisar as decorrências do ensino remoto, entra em evidência a pesquisa ex-post-facto, pois nos momentos de ápice das infecções pelo novo coronavírus, estabeleceu-se um longo período de quarentena, onde fez-se necessário aderir ao isolamento social. Tornou-se impossibilitado a realização de pesquisas experimentais, o método mais viável seria uma pesquisa que analisa os dados de determinado evento após o acontecimento do mesmo, neste sentido, para compreender os contrastes do ensino durante e após a crise sanitária, utiliza-se o método ex-post-facto. Com efeito,

Como exemplo desse tipo de pesquisa, pode-se citar um estudo sobre a evasão escolar, quando se tenta analisar suas causas. Num estudo experimental, seria o inverso, tomando-se primeiramente um grupo de alunos a quem seria dado um determinado tratamento, e observando-se depois o índice de evasão. (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 38).



Como explicita os autores, a evasão escolar pode ser analisada através da pesquisa ex-post-facto, o que é muito válido, tendo em vista que a evasão é uma das consequências do ensino remoto, por vários fatores. Nota-se que uma grande parcela de alunos optou por abandonar os estudos, entre os motivos dessa causa estão à falta de acesso aos recursos tecnológicos e à internet, o que prejudica o acompanhamento das aulas online. Além do mais, o ambiente virtual como espaço de sala de aula pode provocar desânimo, acentuar os índices de desatenção por conta de falhas de comunicação entre alunos e professores, decorrentes das aulas não presenciais. Gil (2008, p. 55), apresenta as seguintes considerações sobre a pesquisa ex-post-facto: “Na pesquisa ex-post-facto a manipulação da variável independente é impossível. Elas chegam ao pesquisador já tendo exercido os seus efeitos. Também não é possível designar aleatoriamente sujeitos e tratamentos a grupos experimentais [...]”. De fato, percebe-se a pandemia como um acontecimento imprevisível, no qual as variantes não são manipuláveis, por ser algo inesperado e desconhecido por muitos, tornou-se difícil contornar seus efeitos no cenário educacional. Contudo, com o início do ensino remoto, torna-se possível que por meio de pesquisas como a do tipo ex-post-facto, identifique-se através de uma investigação detalhada os prós e os contras que possibilitem ajustes e novas metodologias no contexto da aprendizagem em plataformas digitais. Gil (2008, p. 55) destaca:

Apesar de serem óbvias as limitações da pesquisa ex-post-facto, isso não significa que devem ser descartadas como não científicas. Muitos problemas nas ciências sociais são problemas ex-post-facto e requerem, portanto, pesquisas ex-post-facto simplesmente porque as variáveis independentes não são manipuláveis [...].

Ao especificar a pesquisa ex-post-facto, observa-se que suas características diferem-se das demais pesquisas, por esta investigar fatos, fenômenos, efeitos e causas posteriormente as suas manifestações. É inegável a credibilidade de seu método em buscar resultados dos acontecimentos independente de suas variações. Dessa forma, o pesquisador não pode controlar ou manipular algo que é inevitável. Por conseguinte, na conjuntura atual de pandemia que implicou em mudanças no ensino de todas as bases curriculares, evidenciou-se a necessidade de aplicação da pesquisa ex-post-facto para compreender os resultados obtidos até



aqui no período de em média dois anos de pandemia, por isso, é um equívoco descredibilizar esta pesquisa pelo fato de possivelmente não apresentar vertentes científicas.

5. CONCLUSÃO

Percebe-se que esse tipo de pesquisa possui características peculiares em relação às demais pesquisas, por analisar as implicações decorrentes de um determinado evento após seu acontecimento, por não ser manipulável e não fazer uso da experimentação. Portanto, conclui-se que no período de pandemia onde a educação se dá por meio remoto e os acontecimentos não são manipuláveis, faz-se necessário a aplicação do método ex-post-facto durante e após a crise sanitária, para analisar e compreender os resultados obtidos durante o ensino por meio remoto, investigando fatores como: os índices de aprendizagem, evasão escolar, desenvolvimento de possíveis transtornos como depressão e ansiedade, dentre outros dados. Por isso, não se pode negar a validade da pesquisa ex post facto, tendo em vista que lida com a investigação dos fatos após o acontecimento destes.

6. REFERÊNCIAS

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A Pesquisa Científica. In:_____. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. cap 2, p. 31-42.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In:_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4, p. 41-57.

GIL, Antonio Carlos. Delineamento da Pesquisa. In:_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. cap. 6, p. 49-59.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**. Boa Vista, 2020, vol. 2, n. 5, p. 128-136. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1&q=impactos+da+pandemia+na+educa%C3%A7%C3%A3o&oq=#d=gs_qabs&u=%23p%3DPPPuzBGDUKMJ. Acesso em: 15 out 2021.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de ciências sociais aplicadas**. Vitória da Conquista, 2020, vol. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020. DÓI: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 15 out 2021.